

**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA – UNIR
CÂMPUS PROFESSOR FRANCISCO GONÇALVES QUILES
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

LUCIANA SOUZA ARAÚJO DOS SANTOS

**SUSTENTABILIDADE NA INDÚSTRIA: UM ESTUDO EM EMPRESAS
VINCULADAS À ACIEO**

CACOAL/RO

2016

LUCIANA SOUZA ARAÚJO DOS SANTOS

**SUSTENTABILIDADE NA INDÚSTRIA: UM ESTUDO EM EMPRESAS
VINCULADAS À ACIEO**

Artigo de Conclusão de Curso
apresentado à Fundação Universidade
Federal de Rondônia – UNIR, Câmpus
Professor Francisco Gonçalves Quiles,
como requisito parcial para a obtenção do
título de Bacharel em Administração.

Orientadora: Prof^a Dra. Angela de Castro
Correia Gomes

Santos, Luciana Souza Araújo dos.
S237s Sustentabilidade na indústria: um estudo em empresas
vinculadas à ACIEO/ Luciana Souza Araújo dos Santos –
Cacoal/RO: UNIR, 2016.
33 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação).
Universidade Federal de Rondônia – Campus de Cacoal.
Orientadora: Prof.^a Dra. Angela de Castro Correia Gomes.

1. Sustentabilidade. 2. Indústria. 3. Eixo social. 4. Eixo
econômico. 5 Eixo ambiental. I. Gomes, Angela de Castro
Correia. II. Universidade Federal de Rondônia – UNIR. III.
Título.

CDU – 330.35:502

Catálogo na publicação: Leonel Gandi dos Santos – CRB11/753

LUCIANA SOUZA ARAÚJO DOS SANTOS

SUSTENTABILIDADE NA INDÚSTRIA: UM ESTUDO EM EMPRESAS VINCULADAS À ACIEO

Natureza: Artigo de Conclusão de curso apresentado à Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR – mediante banca examinadora formada por:

_____ Prof ^a Dra. Angela de Castro Correia Gomes	_____ Nota
_____ Prof. (a)	_____ Nota
_____ Prof. (a)	_____ Nota

Média

Agradeço primeiramente a Deus e em segundo lugar a minha família que me auxiliou no decorrer da trajetória desse curso. Também, de forma especial, aos professores e a minha excelente orientadora Dra. Angela de Castro Correia Gomes, que com muita paciência e sabedoria contribuiu na execução deste ACC (Artigo de Conclusão de Curso).
A todos meus sinceros agradecimentos!

SUSTENTABILIDADE NA INDÚSTRIA: UM ESTUDO EM EMPRESAS VINCULADAS À ACIEO¹

Luciana Souza Araújo dos Santos²

RESUMO:

A sustentabilidade com seus eixos: social, econômico e ambiental é abordada e colocada em prática por determinadas indústrias e a sociedade em geral, com uma concretização entre a teoria e prática. Assim, esse artigo, dentre outros aspectos, expõe em qual dos eixos as indústrias associadas à ACIEO adotam ações e se têm dificuldades e/ou facilidades em implementá-las; qual a visão dos gestores quanto a relevância em relação à gestão sustentável; como trabalham os processos de decisão e informação internas sobre as práticas de sustentabilidade, ou seja, como tomam decisões, divulgam e envolvem os colaboradores na prática social, econômica e ambiental. Trata-se, assim de uma pesquisa em sete empresas do ramo industrial associadas à ACIEO e localizadas no município de Espigão do Oeste-RO. Para a realização da pesquisa foram utilizados como instrumentos de coleta de dados as pesquisas bibliográfica e documental, e ainda aplicado um questionário com 18 questões abertas e fechadas aos gestores de cada empresa. Os resultados demonstraram maior prática na dimensão econômica, seguida da social; porém, as indústrias apresentaram poucas práticas na área ambiental. Pôde-se observar que as indústrias não tinham muitos conhecimentos sobre essas práticas, devido às dificuldades em controlá-las, e que têm problemas com seus resíduos. Sugere-se uma maior interação entre a ACIEO e as indústrias para um estudo de quais atividades empreendedoras poderiam ser implantadas no município para tornar esses resíduos de uma indústria em matéria prima de outras e assim conseguir obter êxito também na dimensão ambiental.

PALAVRAS-CHAVE: Sustentabilidade; Indústrias; Eixo Social; Eixo Econômico e Eixo Ambiental.

INTRODUÇÃO

Há organizações que buscam aperfeiçoar a sua capacidade produtiva de serviços, industrial e pessoal para ter sucesso e no futuro continuar obtendo êxito. Considera-se interessante que as indústrias compreendem esse sucesso, aplicando e aperfeiçoando a gestão organizacional sustentável, pois

O sucesso em sustentabilidade é o destino, ou um estado futuro que a empresa deseja atingir, como o “desfecho” dessa jornada. Assim, é uma bússola, que guia as decisões e o desenvolvimento das atividades da empresa (CARDOSO, 2016, p. 22).

¹ Artigo apresentado a Universidade Federal de Rondônia sob a orientação da Prof^a. Dra. Angela de Castro Correia Gomes, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Administração.

² Acadêmica graduando em Administração pela Fundação Universidade Federal de Rondônia – *Campus Cacoal*. E-mail: lucianaaraujoespigao@gmail.com.

A afirmativa de Cardoso (2016) mostra a importância das organizações investirem numa administração sustentável respeitando as três dimensões (ou três eixos temáticos, sendo as duas nomenclaturas utilizadas nesse artigo): econômica, social e ambiental. Portanto, segundo a Confederação Nacional da Indústria (CNI), o setor industrial de Rondônia possui um Produto Interno Bruto (PIB) industrial de R\$ 5,3 bilhões; emprega 74.424 trabalhadores na indústria e é o quinto menor PIB do Brasil, com R\$ 27,7 bilhões. O estado possui 1,8 milhão de habitantes e configura-se como o quinto Estado menos populoso do país (CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA, 2016). Com essa estrutura, é de grande relevância uma gestão empresarial sustentável para fomentar ainda mais os resultados desse setor no estado.

Segundo Ceretta; Froemming (2016), em referência às três dimensões da sustentabilidade, as empresas encontram dificuldades em práticas ambientais e sociais porque a econômica já é necessária para a sobrevivência da organização, pois o retorno financeiro é um indicador da empresa no curto prazo e base para longo prazo.

Quando as empresas adotam ações de melhoria social e de preservação ambiental, adquirem melhor imagem institucional, o que também resulta em maior desenvolvimento econômico (CERETTA; FROEMMING, 2016). Diante do exposto, esta pesquisa buscou responder à seguinte questão: **Quais ações de sustentabilidade são adotadas pelas indústrias vinculadas à Associação Comercial e Industrial de Espigão do Oeste-Rondônia?**

Portanto, o objetivo geral da pesquisa é identificar as ações de sustentabilidade em indústrias vinculadas à Associação Comercial e Industrial de Espigão do Oeste/RO (ACIEO), envolvendo as dimensões social, econômico e ambiental.

Já os específicos são: identificar as ações de sustentabilidade ligadas às dimensões social, econômico e ambiental, pelas indústrias; apontar, a partir da identificação das ações, as que predominam nas empresas, bem como as dimensões que se sobressaem; e por fim identificar como os gestores decidem, divulgam e envolvem os colaboradores nas ações de sustentabilidade envolvendo os três eixos

temáticos. Com esses objetivos as organizações têm o desafio de obter eficiência e eficácia em sua produção de uma forma sustentável buscam novas estratégias e uma boa administração para encarar esse contexto como uma oportunidade e não uma ameaça.

O envolvimento das empresas com as questões socioambientais pode transformar-se numa oportunidade de negócios, contribuindo para a melhoria de qualidade de vida dos *stakeholders*³ e a sustentabilidade dos recursos naturais (CERETA; FROEMMING, 2016, p. 36).

Práticas de sustentabilidade geram oportunidades para que as organizações superem os desafios, inovem e alcancem benefícios. Porém, implantá-las não é uma missão fácil, porque exige uma mudança cultural e organizacional de toda empresa, ou seja, de todos os níveis hierárquicos, incorporando em sua estratégia e ainda fazendo parte da rotina dos colaboradores (YAGASAKI; MARTINS, 2012).

Diante disso foi relevante um estudo nas indústrias que são associadas à ACIEO para identificar essas variáveis e sugerir, ao final, como uma organização pode contribuir para melhorias no âmbito da sustentabilidade.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 CONCEITUAÇÕES: SUSTENTABILIDADE

Segundo Siena, Costa e Oliveira (2007), o esforço para entender o significado do conceito de sustentabilidade está vinculado às necessidades e aspirações dos grupos, apesar de existir concordância de que o mundo passa por uma crise ambiental e que é imperioso promover mudanças fundamentais para superá-la. “Sustentabilidade vem do latim “sustentare” que significa sustentar, suportar, conservar em bom estado, manter, resistir. Dessa forma, sustentável é tudo aquilo que é capaz de ser suportado, mantido” (PAZ; ISERHARD; KIPPER, 2014, p.2), sendo aplicável, por isso, às indústrias, particularmente as que utilizam recursos provenientes do ambiente natural.

Para Perotoni, Santini e Berlatto (2013), a sustentabilidade nada mais é que a utilização adequada dos recursos naturais prejudicando o mínimo possível o equilíbrio

³ *stakeholders*³ são todas as pessoas interessadas no processo: clientes, fornecedores dentre outros.

entre os seres vivos e o planeta em que vive. Assim, com essa harmonia e responsabilidade no uso e aplicação dos recursos naturais, não ocorre a extinção com o decorrer do tempo.

A partir do momento em que o modelo fordista de crescimento econômico se depara com recursos escassos e pressões sociais, o conceito de desenvolvimento sustentável ganha sua real importância no Relatório Brundtland (WECD, 1987) como o desenvolvimento que atende às necessidades do presente- recursos, investimentos e tecnologia - sem compreender as necessidades das gerações futuras (ROCHA; 2016, p.6).

No entanto, a sustentabilidade é a análise organizacional do presente e do futuro, com uma visão ampla do que pode ser feito ou aperfeiçoado. De acordo com a Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (CMMDDAD), a sustentabilidade é aquela que promove um desenvolvimento que “satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras satisfazerem as suas próprias necessidades” (COMISSÃO SOBRE O MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO, 1991, p. 9). Por conseguinte, é um assunto que tem uma longa trajetória e que hoje é mais difundido devido à atenção e relevância que se solidificou ao longo dos anos.

Esse processo de definir o conceito de sustentabilidade durou algum tempo com algumas convenções internacionais e nacionais e contribuiu de forma significativa para o entendimento nos dias atuais, sendo os diversos assuntos relacionados ao tema discutidos em diferentes eventos, como:

1972: publicação do Relatório do Clube de Roma (*The Limits to Growth*) sobre riscos globais dos efeitos da poluição e do esgotamento das fontes de recursos naturais[...] 1975: Elaboração do Segundo Plano Nacional de Desenvolvimento (PND- 1975/79) que definiu prioridades para o controle da poluição industrial. 1983: É criada a Comissão Mundial de Meio Ambiente e Desenvolvimento. 1987: A Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (CMMAD) forma o paradigma de Desenvolvimento Sustentável. E ainda a Câmara de Comércio Internacional (CCI) aprovou “Diretrizes Ambientais para a Indústria Mundial”, definindo 16 compromissos [...] conferindo a indústria responsabilidades econômicas e sociais nas ações que interferem com o meio ambiente. 1992: Realizou-se no Rio de Janeiro a ECO-92 (a conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento) na qual foram elaboradas a Carta da Terra (Declaração do Rio) e a agenda 21. 1997: Discutido e negociado em Quioto no Japão, protocolo [...] de reduzir a emissão de gases do efeito estufa. 1999: John Elkington concebeu o *Triple Bottom Line* (TBL) para ajudar empresas a entrelaçarem os componentes do desenvolvimento sustentável. 2002: Aconteceu, em Johannesburgo, a conferência mundial denominada Rio + dez, onde se instituiu a iniciativa “*Business Action For Sustainable Development*”. 2012: Realiza-se no Rio de Janeiro [...] a Rio+ 20 a qual discute um novo olhar

e novas medidas para a sustentabilidade em função da nova realidade mundial, em relação a Rio 92 (NEVES, 2013, p. 43).

Consequentemente, a partir dessas discussões e reuniões, vários autores vêm dando suas contribuições para uma melhor definição sobre o conceito de sustentabilidade, como Vasconcelos (2012), que defende que a sustentabilidade não pode ser entendida apenas como uma sensibilização às questões do meio ambiente, mas sim, uma forma de reflexão e ação alinhada com as questões sociais e econômicas.

Para desenvolver uma organização de modo sustentável é preciso atingir um equilíbrio econômico, social e ambiental, entretanto, ainda é possível observar um maior interesse por parte das organizações pelos aspectos ambientais e econômicos. Para que esse equilíbrio obtenha êxito a abordagem social precisa ser bem compreendida, trabalhada e desenvolvida (YAGASAKI; MARTINS, 2012).

Assim, é preciso trabalhar de forma harmônica, sem preferências. As dimensões da sustentabilidade são o trio que traça o sucesso organizacional e que sem um trabalho em conjunto é muito difícil chegar num objetivo satisfatório.

Santana, Rebelatto e Périco (2008) afirmam que o desenvolvimento sustentável como política de Estado tem influenciado de forma direta o comportamento das organizações, o que torna visível e cresce a participação delas em projetos socioambientais e ainda mostra a necessidade de atuação focalizada nas três dimensões do desenvolvimento; desenvolvimento financeiro, desenvolvimento social e desenvolvimento ambiental, porém, com cuidado para não focar em apenas um, resguardando as gerações futuras de prejuízos que possam ser acarretados ao meio vital.

1.1.1 Dimensões da Sustentabilidade Empresarial

As três dimensões ou eixos temáticos foram definidos após estudos e reuniões sobre a sustentabilidade e desenvolvimento sustentável, como as anteriormente citadas. Para Barbieri e Cajazeira (2009), uma organização sustentável é aquela que

procura incorporar os conceitos e objetivos concatenados com o desenvolvimento sustentável nas políticas e práticas de modo consistente.

Mendes (2012) adverte que a sustentabilidade é bastante complexa e os eixos econômico, social e ambiental também carregam essa complexidade. Araújo *et. al.* (2006) afirmam também que a sustentabilidade é composta de várias ações que as empresas realizam, essas ações tem como objetivo a redução de impactos ambientais, a promoção de programas sociais e a manutenção da empresa de forma economicamente viável no mercado; desse modo o conceito está intimamente ligado às três dimensões: social, ambiental e econômica. Diante disso Araújo *et. al.* (2006) definiram os principais indicadores sustentáveis e os possíveis resultados de ações implantadas:

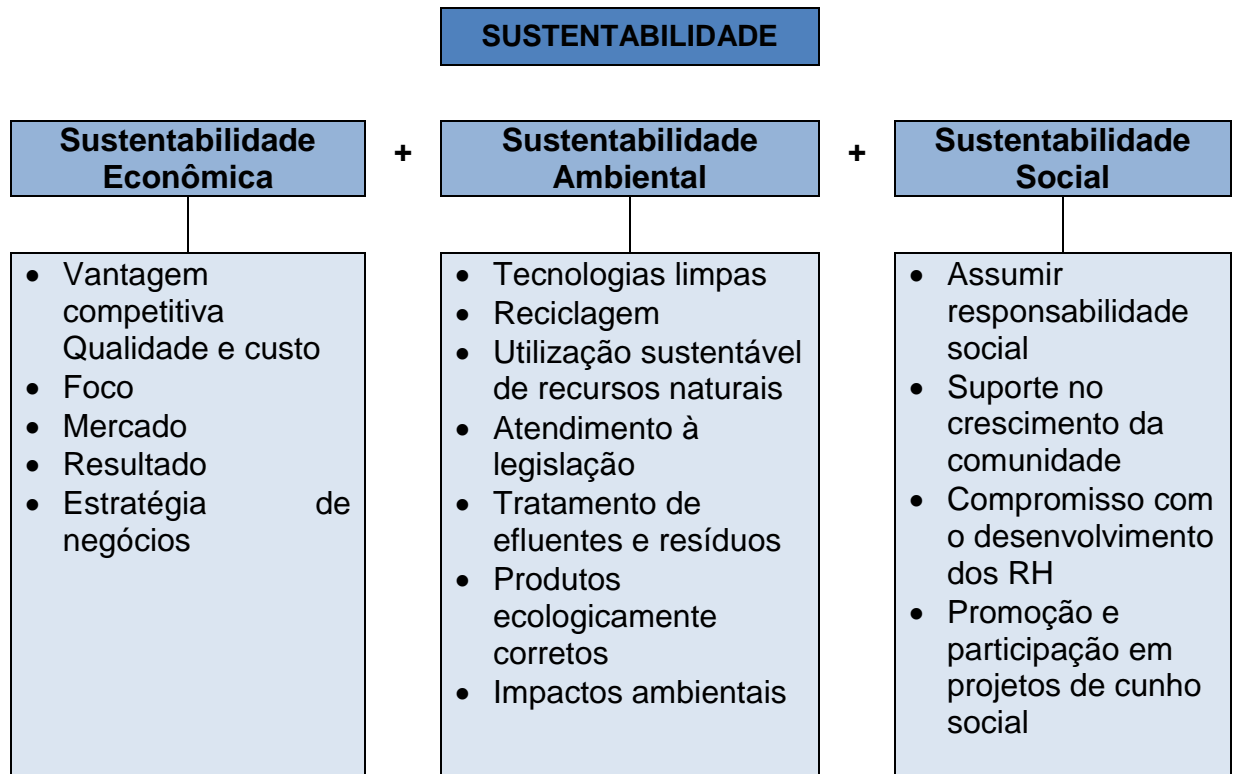
Dimensão ambiental: redução das emissões de gases nocivos, de efluentes líquidos e de resíduos sólidos; consumo consciente dos recursos água e energia; conformidade com as normas ambientais; exigência de um posicionamento socioambiental dos fornecedores; uso racional dos materiais utilizados na produção; investimentos na biodiversidade; programa de reciclagem e preservação do meio ambiente.

Dimensão Econômica: aumento ou estabilidade do faturamento; tributos pagos ao governo; folha de pagamento; maior lucratividade; receita organizacional; investimentos; aumento das exportações (relacionamento com o mercado externo).

Dimensão Social: desenvolvimento da comunidade/sociedade; segurança do trabalho e saúde ocupacional; responsabilidade social; treinamento; cumprimento das práticas trabalhistas; seguridade dos direitos humanos; diversidade cultural.

Para Araújo *et. al.* (2006), o tripé da sustentabilidade tornou-se amplamente conhecido entre as empresas e os pesquisadores, sendo útil para a interpretação e compreensão da interação extra empresarial, e em especial para demonstrar a importância de uma visão mais ampla da sustentabilidade, não somente a econômica.

Coral (2002) também aponta algumas ações de sustentabilidade que uma empresa pode-se adotar discriminados na figura 1 a seguir.



Fonte: Coral (2002, p.129)

Figura 1: Modelo de sustentabilidade empresarial

Internacionalmente, essas três dimensões da sustentabilidade: econômica, ambiental e social - são conhecidas por TBL (*Triple Bottom Line*: os três pilares), todas com o objetivo de organizar uma administração sustentável. O conceito do *Triple Bottom Line*, surgido em 1994, no inglês, é conhecido por 3P (*People, Planet e Profit*); no português como PPL (Pessoas, Planeta e Lucro) (OLIVEIRA, 2016).

Laszlo (2008) argumenta que a criação de valor sustentável é um modo de as organizações avançarem suas prioridades de negócios, estimularem inovações e alcançarem vantagem competitiva.

O autor ainda pontua que para atuar dessa maneira no contexto competitivo dos dias atuais, exigem-se que as empresas mais expressivas considerem as dimensões ambientais e sociais de suas atividades de negócios de forma cuidadosa. Afirma ainda que os impactos ambientais, sociais e econômicos em uma cadeia de valor incluem as próprias operações da empresa, as atividades de seus fornecedores e a utilização dos produtos por seus clientes e usuários finais.

Quadro 1: Impactos ambientais, sociais e econômicos na cadeia de valor na empresa

Atividades dos fornecedores (upstream)	Operações	Utilização pelos clientes e usuários finais (downstream)
Impactos ambientais: A. Conservação de energia B. Água e rejeitos sólidos C. Emissão na atmosfera D. Materiais tóxicos	Impactos ambientais: A. Emissão de CO ₂ , NO _x B. Combustíveis fósseis, renováveis C. Substâncias tóxicas, dejetos	Impactos ambientais: A. Durabilidade B. Consumo de energia C. Reciclagem, remanufatura D. Recuperação de produtos
Impactos sociais: A. Direitos humanos B. Envolvimento de comunidades	Impactos sociais: A. Saúde e segurança dos trabalhadores B. Nível de empregos, diversidade C. Integração de comunidades	Impactos sociais: A. Exposição a substância tóxicas B. Ergonomia
Impactos Econômicos: A. Empregos, crescimento econômico B. Base fiscal	Impactos Econômicos: A. Empregos, crescimento econômico B. Base fiscal	Impactos Econômicos: A. Atendimento de necessidades sociais não-satisfeitas B. Parcerias para suporte de escolas/faculdades

Fonte: Adaptado de Laszlo (2008, p. 139).

Laszlo (2008) adverte que a cadeia de valor inclui, além daquelas atividades agregadoras de valor executadas pela unidade de negócios que está fazendo a avaliação, o ciclo completo do produto, desde as matérias primas até o descarte do produto. A análise das três dimensões, segundo Oliveira *et al* (2016), cita que o eixo econômico tem o propósito de criar empreendimentos viáveis e ainda atraentes para os investidores; o eixo ambiental visa analisar a interação de processos com o meio ambiente sem lhe causar danos permanentes; e o eixo social se preocupa com ações justas para os trabalhadores, os parceiros e a sociedade.

Santana, Rebelatto e Périco (2008) afirmam que o desenvolvimento sustentável como política de Estado tem influenciado de forma direta o comportamento das organizações, o que torna visível e cresce a participação delas em projetos socioambientais e ainda mostra a necessidade de atuação focalizada nas três dimensões do desenvolvimento; desenvolvimento financeiro, desenvolvimento social e desenvolvimento ambiental, porém, com cuidado para não focar em apenas um,

resguardando as gerações futuras de prejuízos que possam ser acarretados ao meio vital.

Em termos do conceito de desenvolvimento sustentável, deve-se observar que a abordagem pode ser feita de diversos níveis ou esferas específicas. Em termos geográficos é possível abordar o conceito na esfera mundial, nacional, regional e local. Em relação ao aspecto temporal, pode se abordar a curto, a médio ou a longo prazo; e enquanto aos atores envolvidos, a ênfase pode ser atribuída ao indivíduo, ao grupo ou a sociedade (VAN BELLEN, 2016, p.6)

Com isso, há urgência na prática de uma gestão organizacional que venha contribuir definindo objetivos e metas para conseguir aferir o antes e depois da implantação da sustentabilidade organizacional. Assim, a adoção de políticas e ações visando o desenvolvimento sustentável só será concreta se os conceitos forem operacionalizados e proporcionem um suporte para avaliar as conquistas em relação aos objetivos da sustentabilidade (SIENNA; COSTA, 2007).

Siena, Costa e Oliveira (2007) ressaltam que o desenvolvimento sustentável foi utilizado como um termo de ordem da militância ecológica. Logo em seguida, passou a expressar um ideário e interesses político e ainda econômico. Mais recentemente, começa a receber atenção científica em razão da necessidade de desenvolver mecanismos operacionais para o conceito.

1.2 GESTÃO DA SUSTENTABILIDADE ENVOLVENDO O QUADRO DE PESSOAL E A PRODUÇÃO DE RELATÓRIO

Apesar do pouco tempo de concretização da sustentabilidade no mundo dos negócios, percebe-se que já faz a diferença no quesito contribuição. Portanto, avançar “o tema sustentabilidade entrou no varejo no final do século passado e começou a se concretizar como gestão nesta primeira década do século XXI e ainda encontra-se como um tema confuso dentro das empresas” (MENDES, 2012, p. 12). Porém, as inovações trazem algumas vantagens para as empresas se diferenciarem e fazerem sua parte para o planeta nas esferas social, ambiental e econômica.

Em resumo a sustentabilidade gerencial tem um papel estratégico na organização, pois é o nível que define as metas e os objetivos organizacionais em uma visão sistêmica no processo administrativo.

1.2.1 Gestão de Pessoal

A política de sustentabilidade numa organização envolve toda a equipe para que todos possam participar e contribuir para alcançar a meta. Para Berna (2005), o sucesso organizacional no que diz respeito à política ambiental está intimamente ligado aos escalões inferiores, ou seja, aos níveis tático e operacional na consecução de seus objetivos. E isso só ocorrerá se o interesse do nível estratégico for autêntico e contínuo.

Por outro lado, Perotoni, Santini e Berlatto (2013) afirmam que uma administração sustentável coloca em prática as dimensões da sustentabilidade não levando em consideração o nível da pirâmide, ou seja, estratégico, tático ou operacional. Portanto, na prática, todos os níveis participam para que assim consigam ter eficácia nos objetivos sustentáveis organizacionais.

1.2.2 Produção de Relatórios de Sustentabilidade na Empresa

É de grande importância o controle e a conscientização da sustentabilidade nas organizações através de relatórios, para demonstrar em que a empresa está contribuindo e o que pode ser melhorado para um benefício social, ambiental e econômico. Ligteringen e Arbex (2016) afirmam que as empresas descobriram que os relatórios de sustentabilidade, na maioria das vezes, auxiliam nas relações com os *stakeholders* e ainda proporcionam outras vantagens como: a) aumento do valor da marca e da fidelidade do cliente; b) aumento na participação de mercado; c) maior acesso ao capital a um custo mais baixo; d) ampliação da licença social de operação; e) agilidade nas aprovações regulatórias.

De acordo com Ligteringen em uma entrevista na Revista Abril (2012), desenvolver relatórios de sustentabilidade é uma tarefa que envolve várias fases: identificação, mensuração e divulgação do desempenho sustentável, as quais se constituem informações que permitem às empresas três possibilidades: a) desenvolver uma estratégia de gestão voltada para o futuro, baseada em informações consistentes sobre os impactos positivos e negativos da sustentabilidade, tanto causados pela empresa como por fatores externos, tais como alterações climáticas ou questões de

direitos humanos; b) melhorar o diálogo entre os acionistas, o que auxilia as empresas identificarem riscos e oportunidades ligados à sustentabilidade; e c) ajudar a mudar a mentalidade, buscando o que faz sentido para os negócios em um mundo dinâmico, onde importa não somente o âmbito financeiro, mas também o econômico, o social e o ambiental.

1.3 SUSTENTABILIDADE NA INDÚSTRIA

O ramo industrial é o setor que facilita uma análise da sustentabilidade, pois parte da matéria-prima e processamento para posteriormente chegar a um produto final. Para Romm (1996, p. 197), “o ecossistema industrial representa o estágio final da próxima revolução industrial, a mudança de economias de escala para ecologias de escala”. Assim, numa organização a estratégia está atrelada à arte de utilizar adequadamente os recursos físicos, financeiros e humanos, tendo em vista a diminuição dos problemas e a maximização das oportunidades (OLIVEIRA, 1999).

Segundo Laszlo (2008), atualmente, mais de 79% da capitalização de mercado de uma empresa são influenciados por elementos intangíveis, tais como reputação, bom conceito e relacionamentos com *stakeholders*, diferentemente de quando observado há um século, quando 70% da capitalização se baseavam em elementos tangíveis, tais como instalações, terreno, equipamentos e ativos concretos financeiros. Atualmente, o aspecto intangível tornou-se um forte aliado das indústrias para conseguirem agregar valor a seus produtos, dentre outras vantagens, como a social (colaboradores) ambiental e econômica. Para Romm (1996, p.194),

O futuro não aguarda apenas mais energia e eficiência em recursos para empresas individuais. Como as empresas não podem eliminar completamente seus refugos, naturalmente buscarão utilidades produtivas para eles e tentarão vendê-los para obter lucros. Tendo a natureza como modelo, podemos experimentar o projeto enxuto e limpo e uma grande escala: a criação de um ecossistema industrial no qual as empresas individualmente ajam como organismos distintos e os refugos de uma empresa se tornam a matéria-prima de outra.

Desse modo, as organizações que inovam fazem a diferença porque a demanda por produtos sustentáveis existe. “A demanda de produtos e serviços sustentáveis cria uma condição de mercado favorável para que as empresas implantem práticas de sustentabilidade em suas operações” (YAGASAKI; MARTINS,

2012, p. 11), logo, o que precisam é fazer a diferença e atender a demanda que a cada dia está mais exigente no quesito cliente ecologicamente sustentável. “A ecologia industrial se desenvolverá naturalmente, ainda que de modo lento, à medida que mais empresas melhorem seu metabolismo industrial” (ROMM, 1996, p. 197). Assim sendo, a inovação e a mudança da indústria é um fator primordial para atender o mercado de produtos sustentáveis.

Como afirmam a CNI e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), a inovação traz vantagens competitivas para as empresas que se traduzem em avanços no bem-estar social e, por isso, deve ser sempre incentivada. Mudanças organizacionais e o desenvolvimento de novos produtos, serviços, processos e modelos de negócio não ocorrem sozinhos. Práticas inovadoras se fortalecem quando realizadas por meio de parcerias e com o apoio de iniciativas que visem o seu estímulo (CNI; SEBRAE, 2016).

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de um estudo exploratório-descritivo. A pesquisa exploratória na sua fase inicial tem como finalidade proporcionar mais informações sobre o assunto a ser investigado, possibilitando sua definição e seu delineamento. Já a pesquisa descritiva é quando o pesquisador faz uma descrição dos fatos sem interferir neles com o objetivo de descrever as características de determinada população ou fenômeno ou estabelece de relações entre variáveis (PRODANOV; FREITAS, 2013).

A abordagem é qualitativa e utilizou-se o método dedutivo, e este, segundo Prodanov e Freitas (2013), faz parte de um problema e logo depois segue as etapas de formulação de hipóteses e de inferência dedutiva a qual testa a predição dos elementos produzidos pela hipótese. Consequentemente, esse tipo de pesquisa tem o ambiente como fonte direta dos dados, mantendo um contato direto com o objeto de estudo, porém, com um trabalho intensivo de campo. Quanto às técnicas da coleta dos dados, foram utilizadas a revisão bibliográfica e registros das empresas (análise documental), e no estudo de campo teve como técnica o questionário.

Quanto aos procedimentos, a pesquisa bibliográfica e documental foram realizadas no período de março a junho de 2016 por meio de livros, artigos, dissertações e teses, disponíveis na internet e na biblioteca da Unir (Universidade Federal de Rondônia- Campus de Cacoal). O questionário (APÊNDICE A) foi composto de 18 questões abertas e fechadas, fundamentado por meio do embasamento teórico da presente pesquisa, classificando as variáveis em cada dimensão da sustentabilidade.

Ressalta-se que foi aplicado o pré-teste em uma das empresas não industrial associadas à ACIEO em 17 de junho de 2016, não sendo identificado nenhum problema de interpretação por parte do respondente. Já a aplicação do questionário nas empresas ocorreu do dia 26 de julho a 16 de agosto de 2016.

Buscaram-se informações na ACIEO, localizada no município de Espigão do Oeste- RO utilizando-se de uma pesquisa documental onde foram identificadas 141(cento e quarenta e uma) empresas associadas, e do total 7 (sete) eram da área industrial. Assim, quanto à amostra, a pesquisa foi censitária, buscando alcançar todas as indústrias vinculadas à ACIEO, obtendo-se a oportunidade de avaliar as três dimensões ou eixos temáticos da sustentabilidade de forma abrangente. Os sujeitos da pesquisa foram os gerentes das sete empresas, pois foram consideradas as pessoas mais indicadas a fornecer os dados que possibilitassem chegar às respostas requeridas dos objetivos.

As empresas concordaram com a pesquisa e serão identificadas no decorrer das análises como F1, F2, F3, F4, F5, F6 e F7. Os participantes da pesquisa estiveram de acordo com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (ANEXO A) e têm suas informações preservadas.

Assim sendo, têm-se a definição do local da pesquisa:

- a) empresa F1 - confecções de roupas;
- b) empresa F2 e F3 - madeireira;
- c) empresa F4 - confecção de enxovais;
- d) empresa F5 - laticínio;
- e) empresa F6 – moveleira;
- f) empresa F7 - alimentos para animais.

Todas as ideias citadas apresentaram seus autores mencionados, não havendo plágio ou fraude por parte do pesquisador, conforme afirmado no Termo de Isenção de Responsabilidade (ANEXO B).

O Artigo de Conclusão de Curso (ACC) seguiu o manual de elaboração de artigo científico do curso de Administração da Universidade Federal de Rondônia – UNIR, Câmpus Professor Gonçalves Quiles (SILVA; TORRES NETO; QUINTINO; 2010). Os dados foram tabulados e analisados utilizando-se de ferramentas do Excel, Word para demonstrar em figuras os resultados alcançados na pesquisa.

3 RESULTADOS E ANÁLISES

As indústrias participantes tiveram como respondentes seus proprietários ou gerentes, portanto, para facilitar a análise dos dados é importante traçar um breve perfil dos respondentes. Notou-se uma predominância de gestores do sexo masculino com uma frequência de cinco do total de sete empresas.

Em relação a faixa etária percebe-se uma predominância das idades de 30 a 34 anos e de 35 a 39 anos com uma frequência de dois entrevistados para cada faixa etária, ou seja, dos sete participantes quatro marcaram essa opção. Portanto, observa-se uma classe empresarial jovem e à frente da gestão das indústrias localizadas em Espigão do Oeste-RO.

Os demais; um entre 25 a 29 anos, um entre 40 a 44 anos e por fim um entre 45 a 49 anos. Percebe-se então que há uma variação na faixa etária dos demais gestores respondentes.

3.1 DIMENSÕES DA SUSTENTABILIDADE NAS INDÚSTRIAS

3.1.1 Relevância da sustentabilidade para os gestores

A sustentabilidade tem grande importância e relevância numa gestão empresarial e segundo Cereta e Froemming (2016) empresas consideradas modernas são as que trabalham e se expandem de forma sustentável com vários focos, tais

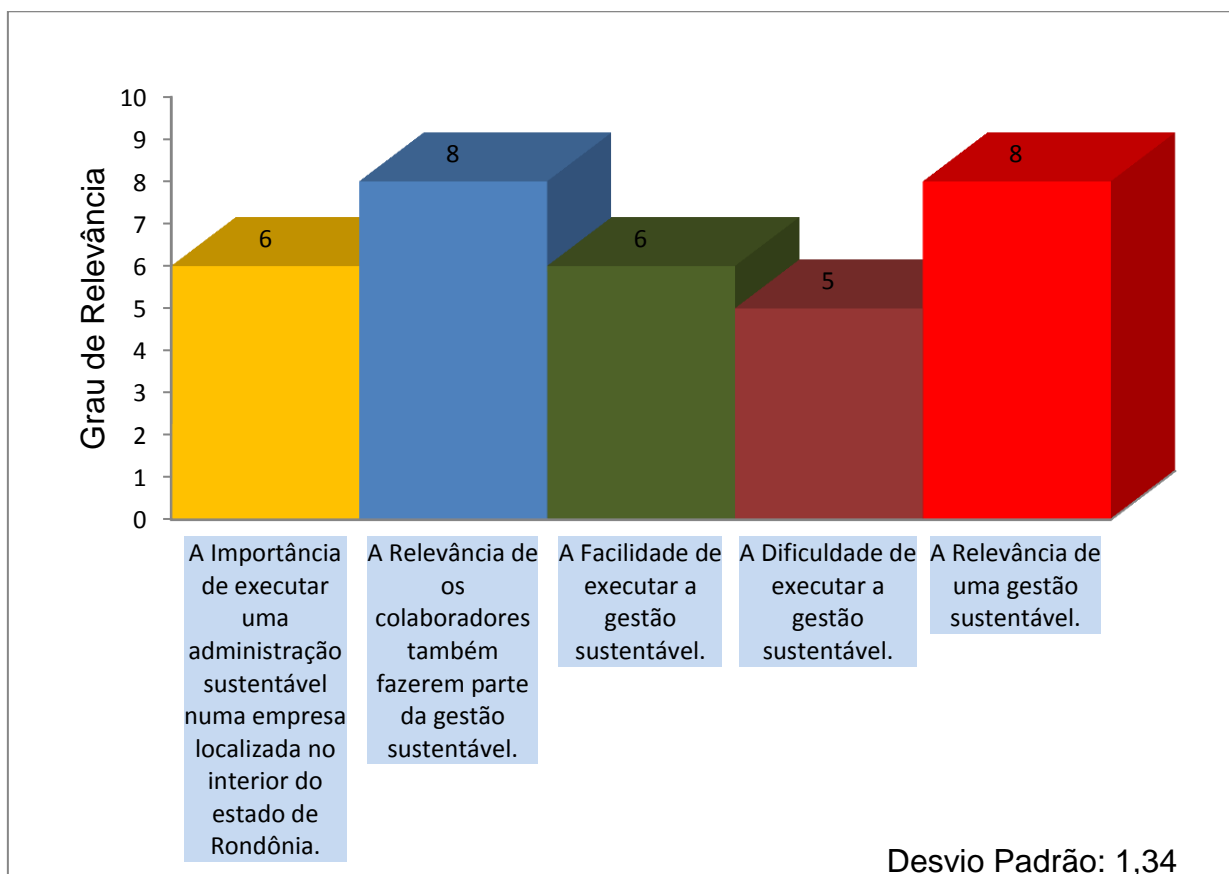
como: ética ambiental e ainda a ética social, com o objetivo de resgatar a dignidade do trabalho. Desse modo, as questões sobre como os gestores percebem a importância da sustentabilidade na figura 2 as indústrias deram uma nota de relevância a cada item abordado considerando 0-10 (não relevante a muito relevante).

Logo, as indústrias F1 e F5 foram as que deram maior relevância à uma gestão sustentável, por outro lado, F4 e F7 deram menor significância para esse quesito pontuando de 4-6 numa escala de 0-10. Quanto à dificuldade de executar a gestão sustentável, as indústrias que apresentaram uma maior relevância foram F1, F2 e F5 e F6 com uma nota igual ou acima de 6 numa escala de 0-10, corroborando assim com Yagasaki e Martins (2012), pois eles afirmam que praticar a gestão sustentável não é uma tarefa fácil. Diante disso, o grau dos valores estabelecidos por todas as sete indústrias equivale a 5,1; assim, numa escala de 0-10, fica evidenciada uma dificuldade mediana.

Por outro lado, quanto à facilidade de executar a gestão sustentável, as indústrias F2, F3 e F5 afirmaram ter facilidade nessas práticas considerando uma relevância de 7-10. Assim, nota-se que as empresas F2 e F5 consideraram praticamente na mesma proporção o grau de facilidade e dificuldade de uma gestão sustentável.

Todavia, as empresas F1, F4, F6 e F7 afirmaram não ter facilidade em colocar na prática a sustentabilidade considerando uma relevância de 1-6. Sobre esse assunto numa escala de 0-10 a média de todas as indústrias participantes resultou em um grau de relevância/facilidade de 6, ou seja, no geral as empresas também não apresentam muita facilidade em executar as práticas da gestão sustentável.

Quanto à participação dos colaboradores na gestão sustentável, as empresas F3 e F5 são as que mais acreditam ser relevante, todavia, a empresa F4 não crê nesse quesito, quando comparada as demais empresas, discordando de Yagasaki e Martins (2012) de que todo o pessoal precisa ter participação ativa na gestão sustentável, independentemente do nível hierárquico. Em média, as sete indústrias estabeleceram 8 o grau de relevância à participação dos colaboradores nessa gestão. Logo, fica evidenciado que nesse critério acreditam ter uma importância razoável para a empresa, ou seja, muito relevante.



Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Figura 2: Média da relevância, das dificuldades e das facilidades de implantação da sustentabilidade nas indústrias.

Em relação à gestão sustentável no interior do estado de Rondônia, as indústrias, em média 71%, consideram muito relevante, com uma variação de 7-9 numa escala de 0-10, contudo, F4 e F7 não consideram tão relevante essa contribuição para o estado com uma relevância de 1-3. Desse modo, a maior parte das indústrias confia na contribuição de uma administração sustentável no interior do estado.

As indústrias também foram questionadas se as três dimensões são vistas como uma oportunidade de negócio e 29% afirmaram que não enquanto 71% disseram que sim e esclareceram o real motivo pela qual acreditam nessa oportunidade de negócio:

Pois auxilia no desenvolvimento industrial (F1).

Com a prática dos eixos todo o sistema flui naturalmente, trazendo consequências boas para a empresa e evitando custos ou despesas desnecessárias (F3).

Hoje o mercado tem uma posição positiva para as empresas que tem um método de trabalho sustentável em sua metodologia (F5).

Pois envolve a sociedade em geral (F6).

A F2 também considera uma oportunidade organizacional a prática das três dimensões, entretanto, não mencionou o motivo da resposta ou opinião. Das indústrias que não acreditam nessa oportunidade, a F4 afirmou que “*Meu ramo de atividade não atinge essa meta*” e a F7 não mencionou a razão pela qual não acredita. Assim, as empresas que negam essa oportunidade discordam completamente de Yagasaki e Martins (2012) e Cereta e Froemming (2016), pois eles afirmam com veemência as características e os pontos positivos que agregam à empresa quando estão envolvidas nessas práticas na organização.

3.1.2 Ações Identificadas nas Dimensões de Sustentabilidade e Ações Predominantes nas Indústrias

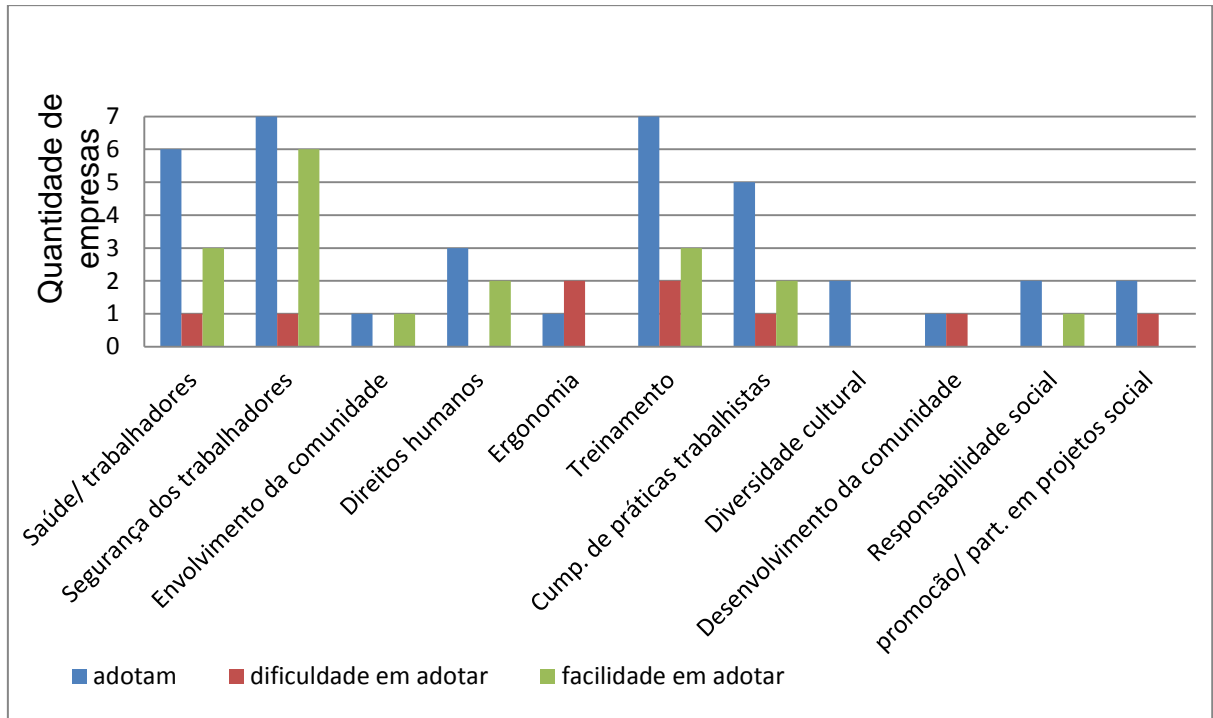
3.1.2.1 Dimensão social

As indústrias foram questionadas em relação a cada uma das três dimensões, relacionando as ações adotadas, bem como as que têm dificuldades e facilidade em adotar. Assim, o eixo social numa organização tem papéis muito importantes em uma gestão, pois, segundo Cereta e Froemming (2016), contribui para uma melhoria da imagem institucional. Nesse sentido, vale observar na figura 3 a seguir que 100% das empresas adotam a segurança e 86% a saúde e o treinamento dos trabalhadores como ações sociais em suas indústrias. Corroborando com Araújo *et. al.* (2006) que definem entre os principais indicadores sustentáveis e os possíveis resultados de ações sociais a ser implantadas: a segurança, saúde e treinamentos aos trabalhadores.

Percebe-se que três das indústrias adotam os direitos humanos, e ainda houve uma frequência de duas indústrias com relação à diversidade cultural, a responsabilidade social e a promoção e participação em projetos de cunho social. Observa-se ainda que as indústrias não marcaram que adotam as seguintes práticas na área social: integração das comunidades, cuidado à exposição de substâncias tóxicas.

Quanto às dificuldades em adotar práticas na área social da gestão sustentável, a empresa F5 foi a única que não pontuou nenhuma das alternativas. No geral, pode-se afirmar que 14% das empresas pontuaram alguma ação como difícil de

adotar, tais como: saúde dos trabalhadores, segurança dos trabalhadores, ergonomia, treinamento, cumprimento de práticas trabalhistas, desenvolvimento da comunidade/sociedade e promoção e participação em projetos de cunho social.



Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Figura 3: Ações do eixo social

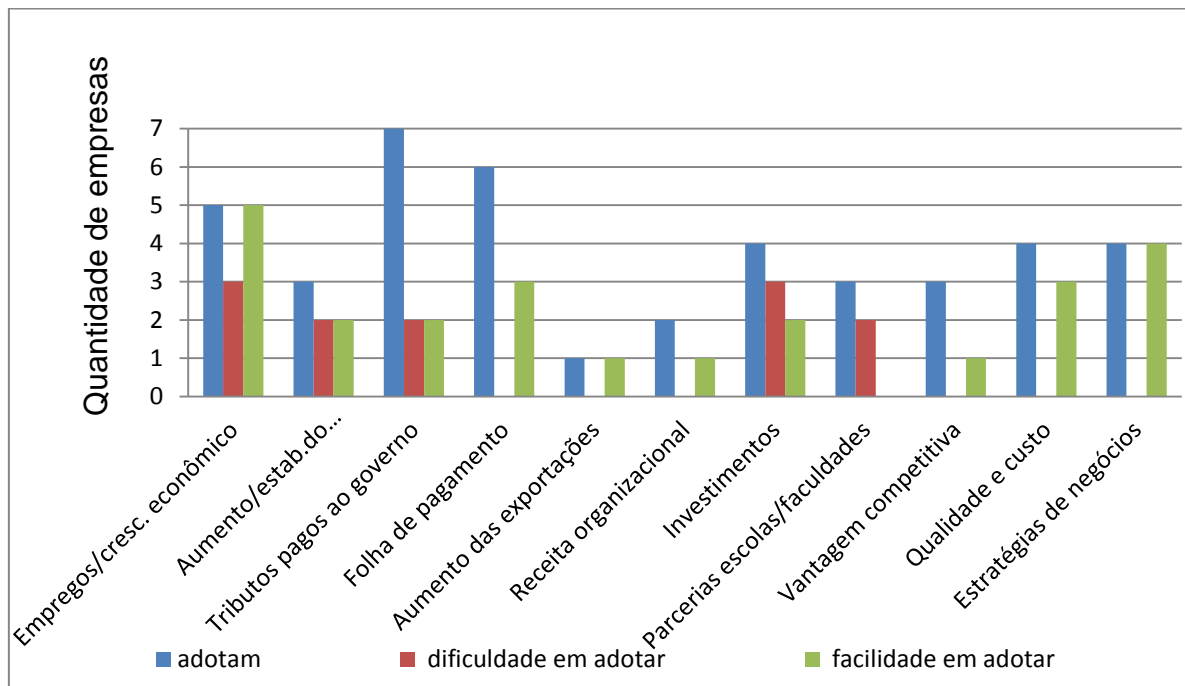
Ainda considerando a figura 3, algumas alternativas não foram pontuadas como difícil em adoção tais como: integração das comunidades, exposição de substâncias tóxicas e diversidade cultural. Depreende-se então que em relação às duas primeiras variáveis as indústrias não adotam esses tipos de ações, assim, explica-se o motivo pelo qual não obtêm dificuldades em colocar em prática. As indústrias aderem à diversidade cultural, não obstante, não responderam se tem dificuldade ou não em tal prática.

Em relação às práticas sociais que têm facilidade de adotar, 86% das empresas acreditam ter mais domínio no quesito segurança dos trabalhadores. Quanto à saúde dos trabalhadores e aos treinamentos, 43% creem que têm facilidade em adotar. Nas áreas de ergonomia, desenvolvimento da comunidade/sociedade e na promoção e participação em projetos de cunho social, as indústrias não apontaram ter facilidade em adotá-las e sabe-se que um pequeno percentual de organizações adotam ações nas áreas.

Segundo Oliveira *et al* (2016), o eixo social se preocupa com ações justas para os trabalhadores, os parceiros e a sociedade. Por fim, vale salientar que na dimensão social envolvendo as sete indústrias participantes nenhuma mencionou adotar a ação: exposição a substâncias tóxicas, que denota que cuidados com os colaboradores; entretanto, com relação a integração da comunidade, as indústrias não trabalham nesse tipo de ação social.

3.1.2.2 Dimensão econômica

A Dimensão econômica é a razão de viver da organização, assim, Ceretta e Froemming (2016) afirmam que as empresas adotam essa dimensão porque não têm dificuldades em implantá-la, visto que é a razão de viver da organização.



Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Figura 4: Ações do eixo econômico

Observa-se que 100% dos participantes da pesquisa aderem os tributos pagos ao governo na gestão econômica sustentável; 86% a folha de pagamento; e 71% empregos/crescimento econômico. Assim sendo, essas ações são as que tiveram maior proporção de adesão por parte das empresas, confirmando o que Araújo *et. al.* (2006) definiram como um dos principais indicadores sustentáveis e os possíveis resultados de ações implantadas numa empresa. Entretanto, apenas uma empresa

pontuou o aumento das exportações e ainda três delas marcaram as parcerias para suporte de escolas/faculdades.

Na análise das três dimensões, segundo Oliveira *et al* (2016), o eixo econômico tem o propósito de criar empreendimentos viáveis e ainda atraentes para os investidores. Sabe-se ainda que de todas as variáveis econômicas pelo menos uma empresa adota tal prática, diferentemente das dimensões social e ambiental onde algumas variáveis não são trabalhadas.

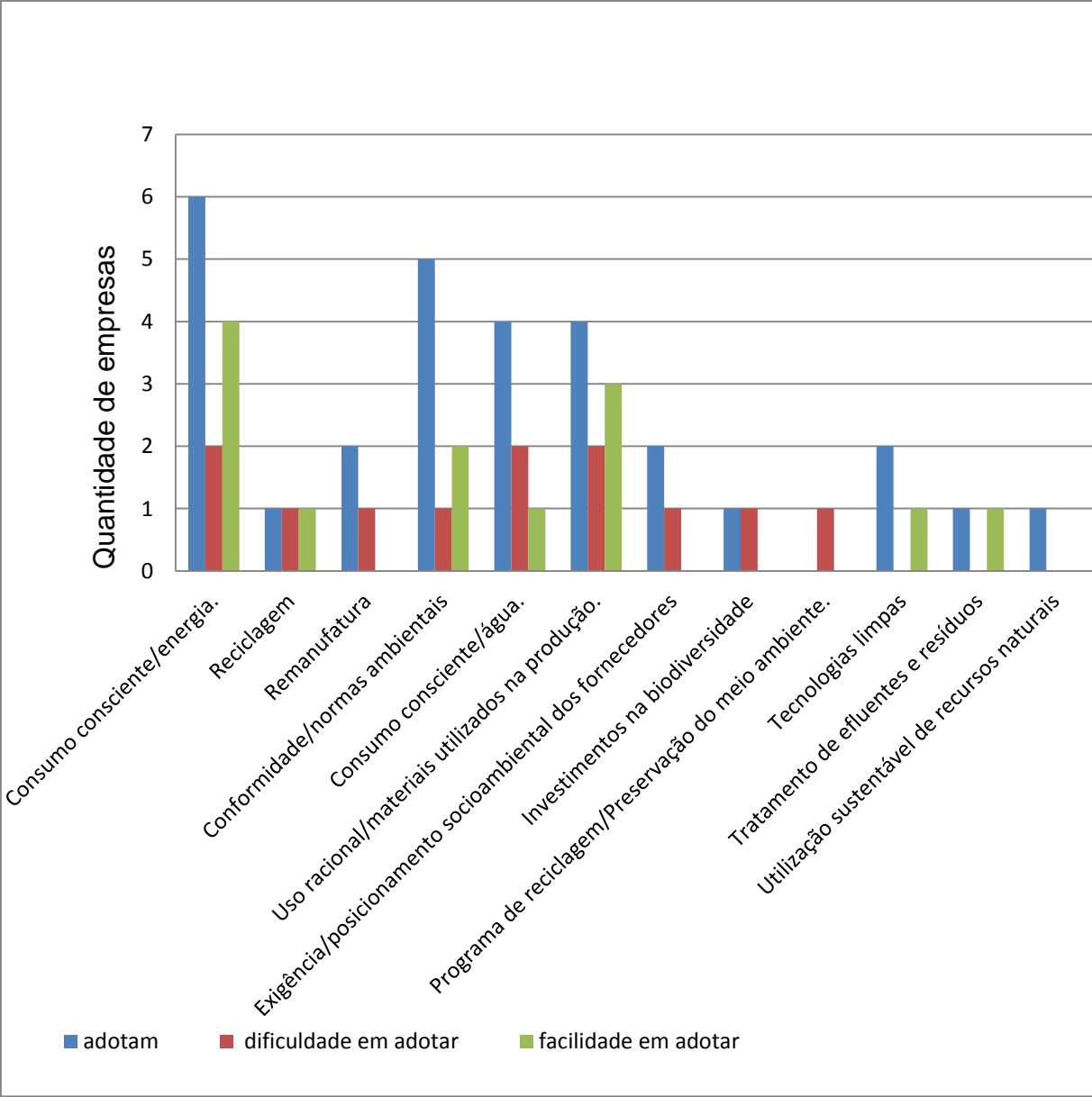
De acordo com a pesquisa, os empresários possuem dificuldades em práticas de empregos e crescimento econômico; como também em investimentos, com uma frequência de três em relação ao total de participantes da pesquisa. Desse modo, houve uma frequência de duas indústrias que sentem dificuldades em aumentar ou estabilizar o faturamento, manter os tributos pagos ao governo e estabelecer parcerias com escolas e faculdades para suporte aos colaboradores. Nas demais áreas não obtiveram nenhuma dificuldade.

3.2.2.3 Dimensão ambiental

Na área ambiental, as empresas têm a oportunidade de melhor desenvolverem suas atividades, sem comprometer gerações futuras. Como afirma Oliveira *et al* (2016), o eixo ambiental visa analisar a interação de processos com o meio ambiente sem lhe causar danos permanentes. Diante disso, observa-se na figura 4 a seguir que uma frequência de seis, ou 86% das indústrias, adotam o consumo consciente dos recursos de energia e as conformidades com normas ambientais, quatro aderem ao consumo consciente dos recursos água e o uso racional dos materiais utilizados na produção.

Embora as indústrias estejam ativas na produção, afirmam que não têm práticas em emissão na atmosfera de materiais tóxicos; na redução das emissões de gases nocivos e ainda programa de reciclagem e preservação do meio ambiente. Logo, no tocante à área ambiental, Torres (2015) adverte que cuidar da natureza é uma responsabilidade de todos e o melhor caminho é fazer uso equilibrado do

patrimônio natural, que está se perdendo pelo uso excessivo de uns e pelo desperdício de outros.



Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Figura 4: Ações do eixo ambiental

Em outras palavras Berna (2005) afirma que a crise ambiental em que vivemos oferece às empresas a oportunidade de visualizar lucros por meio da ecoeficiência, onde antes só viam prejuízo.

Observa-se também uma dificuldade das indústrias nas práticas de tratamento de resíduos, visto que apenas uma empresa adota. Diante disso, percebe-se a necessidade de medidas para solucionar o problema, pois é um dos gargalos

industriais, visto que exige eficiência e eficácia na produção e ainda assim restam resíduos após o processo de transformação dos produtos.

Assim sendo, o papel estratégico da gestão ambiental para as empresas têm sido evidenciado por várias constatações relacionadas ao ambiente onde atuam. Em resumo, esse fato deriva da observação de que as empresas tornaram-se expostas cada vez mais às cobranças em relação à responsabilidade sobre seus processos industriais, resíduos e efluentes produzidos e descartados, bem como o desempenho de seus produtos e serviços em relação à abordagem de ciclo de vida (SEIFFERT, 2007).

3.1.2.4 Processo de Decisão, controle, divulgação e envolvimento dos colaboradores nas ações de sustentabilidade nas indústrias

As ações de um desenvolvimento sustentável organizacional podem ser analisadas por diversos ângulos, como enfatiza Van Bellen,

[...] deve-se observar que a abordagem pode ser feita de diversos níveis ou esferas específicas. Em termos geográficos é possível abordar o conceito na esfera mundial, nacional, regional e local. Em relação ao aspecto temporal, pode se abordar a curto, a médio ou a longo prazo; e enquanto aos atores envolvidos, a ênfase pode ser atribuída ao indivíduo, ao grupo ou a sociedade (VAN BELLEN, 2016, p.6)

Desse modo, as decisões sobre as ações de sustentabilidade nas indústrias são realizadas por meio de reuniões com colaboradores e chefes com uma frequência de três indústrias. A F1, F6 e F7 optaram pela opção 'outros', porém, não opinaram em divulgar quais seriam estas outras formas de decidirem. A F4 salientou que faz, porém, apenas com a diretoria. Ainda vale salientar que não há reuniões com a ACIEO para tomada dessas decisões de sustentabilidade organizacional, visto que nenhuma empresa afirmou essa opção. Considera-se importante a participação da ACIEO para a fomentação dessas decisões, com a finalidade de impulsionar e motivar a adoção de decisões em práticas sustentáveis, por meio de palestras, estudos, reuniões entre os associados e outros meios de disseminação da prática nas empresas da cidade.

No quesito controle, as indústrias questionadas numa questão aberta em relação a quais setores as ações de sustentabilidade estão presentes, as afirmações

foram as seguintes: F1 “*setor industrial*”, F2 “*RH e Serraria*”, F3 “*todos os setores*”, F4 “*geral*”, F5, “*Ambiental, Administrativo, Manutenção e produção*” F6 “*no setor de fabricação*” e finalmente F7 “*Envolve a empresa em Geral*”. Assim, pode-se observar que todas as indústrias salientaram qual o setor ou área que atuam ativamente na gestão industrial, entretanto, ainda em outra questão aberta sobre o controle dessas ações a empresa F3 afirmou “*não utilizo métodos de controle, apenas de conscientização*”, a F1 não utiliza nenhum controle, F2 e F6 adotam, mas não quiseram se pronunciar sobre o assunto. As empresas F4, F5 e F7 adotam e disseram utilizar,

“Através de anotações em livros que a empresa tem, fazendo comparações mês a mês” (F4).

“Por meio de planilhas como BPF (boas práticas de fabricação) e PPHO (procedimentos padrão de higiene operacional)” (F5).

“Por meio de planilhas de BPF” (F7).

Sobre os registros dos dados de controle das ações de sustentabilidade para a elaboração de relatório, foi realizada a indagação numa questão aberta. F1 respondeu que não adota, visto que não tem o controle dessas ações; F2 tem um controle por meio de “*lista de presença*”; F3 “*não registra*”; segundo F4 “*são registrados nos livros de informação da empresa*”; F5 faz os registros por meio de “*relatório de monitoramentos ambientais e industriais (BPF e PPHO), e o relatório de monitoramento Ambiental*”; F6 faz esse trabalho por meio de “*registros internos*” e F7 “*por meio de planilhas e arquivos eletrônicos*”.

Portanto, o relatório de sustentabilidade é um instrumento que busca informar com muita transparência e clareza as informações sobre os procedimentos socioambientais de uma determinada organização (PEROTONI; SANTINI; BERLATTO, 2013). Sobre a periodicidade dos relatórios as indústrias F1 não utiliza; F2 registra, porém, não mencionou a frequência que ocorre; F6 utiliza registros, mas não é adepta de relatório; F4 e F7 “*mensal*”; F2 “*semestral*”; e finalmente a empresa F5 “*semestral e diário*”.

Em relação à divulgação, as indústrias, no decorrer de suas atividades, utilizam vários meios de comunicação interna para divulgar o desenvolvimento organizacional sustentável. Portanto, houve uma frequência de quatro indústrias que aderem à reunião com predominância entre os meios de divulgação.

Por outro lado, uma empresa utiliza outros meios de divulgação como: quadro de aviso; internet (site ou *email*); entretanto, a empresa F4 colocou a opção outros, justificando posteriormente que “*não costumo fazer divulgação*”. Logo, observa-se no geral o comprometimento pela maior parte das indústrias na adoção da divulgação em práticas sustentáveis.

Quanto ao envolvimento dos colaboradores nas ações de sustentabilidade, seis indústrias utilizam-se da comunicação pessoal (verbal) para somente informar, com predominância entre as opções apresentadas. Outras duas indústrias afirmaram fazer reunião setorial para discussão e planejamento conjunto. Uma empresa afirmou fazer reunião geral para discussão e planejamento conjunto e comunicado escrito para somente informar.

Não obstante, nenhuma das indústrias adota a comunicação por *email* eletrônico. Vale salientar que algumas marcaram mais que uma opção sobre como envolve seus colaboradores nas ações de sustentabilidade. Assim sendo, pode-se deduzir um comprometimento em colocar em prática as ações de sustentabilidade. A empresa F5 optou pela opção outros, justificando que faz “treinamentos” para esse envolvimento de pessoal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema resultou numa análise da sustentabilidade industrial, abordando os três eixos temáticos: social, econômico e o ambiental, com uma identificação, na adoção, das facilidades ou dificuldades enfrentadas pelas empresas industriais vinculadas a ACIEO, de Espigão do Oeste, como também qual é a relevância dessa gestão sustentável para essas organizações e como ocorre o processo de decisões e envolvimento do pessoal, e divulgação da sustentabilidade organizacional.

O referencial teórico tem a participação de autores que corroboraram, com suas obras, de forma significativa para a pesquisa, das quais obteve-se uma base para a formulação do questionário, que foi embasado em Coral (2002), Araújo et al (2006) e Laszlo (2008). Todas as variáveis dos três eixos temáticos, independentemente da abordagem de cada autor, foram utilizadas na pesquisa.

Observou-se que os objetivos foram todos alcançados, pois se verificou que das três dimensões o eixo econômico é o que se sobressai nas indústrias, visto que cerca de 55% delas o adotam; ou seja, das ações elencadas as relacionadas ao eixo econômico foram as mais identificadas nas empresas. Em seguida, com 41%, destacou-se a área social, e finalmente, com menos adoção, a área ambiental, com 30%. Assim percebe-se que as indústrias estão com uma preocupação maior em adotar práticas econômicas.

Nas indústrias, 71% acreditam na oportunidade de negócio com a prática das três dimensões; entretanto, no momento de adotá-las percebe-se um direcionamento focado mais em práticas econômicas e sociais. Logo, é importante salientar que a adoção de práticas sociais e econômicas não é suficiente para obter-se uma gestão sustentável, visto que os recursos naturais são escassos.

Quanto à relevância de uma gestão sustentável e a participação dos colaboradores, em uma escala de relevância de 0-10 as empresas responderam com grau médio de 8. Pelo resultado obtido, percebe-se que as indústrias acreditam na importância, porém, na prática focam apenas em uma ou duas dimensões, como citado acima. Vale salientar que na gestão sustentável a maior parte das decisões é tomada em reuniões com colaboradores e chefes e a ACIEO não tem participação ativa nesse processo. E ainda, a reunião é o meio que a maioria delas ainda adota para a divulgação da gestão sustentável na organização, com 57%. Notadamente, percebe-se uma comunicação mais oral e ainda para sustentar essa afirmação notou-se que 86% utilizam a comunicação pessoal (verbal) para somente informar sobre os procedimentos da gestão sustentável.

Assim sendo, é de suma importância que as indústrias tenham parceria com a ACIEO e sugere-se que façam uma análise sobre quais ramos de negócio poderiam ser implantados na cidade de Espigão do Oeste para se obter mais eficiência e eficácia na produção por meio da utilização de matérias primas que antes eram resíduos de outras indústrias.

Logo, corroborando com essas afirmações, Romm (1996) define esse impasse das indústrias como uma oportunidade de novos nichos de negócios, partindo de

resíduos de uma empresa para matéria prima de outras, imitando assim a cadeia da natureza e, conseqüentemente, abordando a área ambiental, a social e a econômica.

Desse modo, fortalecem o eixo ambiental e também contribuem com os eixos sociais e econômicos, como exemplo, com novos empregos e fortalecimento da economia local com pagamentos de tributos, entre outros aspectos. Deste modo, a pesquisa foi de suma importância, visto que demonstrou as dificuldades e facilidades das indústrias de uma pequena cidade do interior do estado de Rondônia, bem como a suas contribuições e preocupações quanto à gestão sustentável, e por fim colaborar com essas indústrias com conhecimentos sobre uma gestão sustentável, partindo dos pressupostos dos três eixos temáticos.

Como proposta a trabalhos futuros, sugere-se um estudo que englobe a participação das empresas não associadas, para que posteriormente seja feito um comparativo. Também indica-se um estudo com a participação dos colaboradores para verificar a prática da gestão sustentável em todos os níveis industriais: estratégico, tático e operacional.

REFERÊNCIAS

1. ARAÚJO, Geraldino Carneiro de, BUENO, Miriam Pinheiro, SOUZA, Adriana Alvarenga de, MENDONÇA, Paulo Sérgio Miranda. **Sustentabilidade empresarial: conceito e indicadores**. III Convibra (Congresso Virtual Brasileiro de Administração), 24 a 26 de novembro de 2006.
2. ARAÚJO, Geraldino de, MENDONÇA, Paulo Sérgio Miranda. **Processo de adequação a sustentabilidade empresarial a partir das normas internacionalmente reconhecidas**. In: IX engema- encontro nacional sobre gestão empresarial e meio ambiente, 2007, Curitiba. CD-IX ENGEMA, 2007.
3. BARBIERI, José Carlos, CAJAZEIRA, Jorge Emanuel Reis, **Responsabilidade social empresarial e empresa sustentável da teoria à prática**. São Paulo: Saraiva, 2009.
4. BERNA, Vilmar, **A consciência ecológica na administração: passo a passo na direção do progresso com respeito ao meio ambiente**. São Paulo: Paulinas 2005.
5. CARDOSO, André Coimbra Felix. O programa estratégico integrado de gestão para o desenvolvimento sustentável. 2012. Tese (Doutorado em Administração) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo,

2012. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-30082012-154349/>>. Acesso em: 18 fev 2016.

6. CLARO, Priscila Borin de Oliveira, CLARO, Danny Pimentel. **Sustentabilidade estratégica: existe retorno no longo prazo?** Insper Instituto de Ensino e Pesquisa – São Paulo/SP, Brasil, Aprovado em 31/janeiro/2014, Editor Científico: Nicolau Reinhard.

7. CLARO, Priscila Borin de Oliveira; CLARO, Danny Pimentel; AMANCIO, Robson. **Entendendo o conceito de sustentabilidade nas organizações.** Revista de Administração RAUSP, vol. 43, n. 4, p 289-300, 2008.

8. CERETTA, Simone Beatriz Nunes; FROEMMING, Lurdes Marlene Seide. Crise de sustentabilidade nos modelos de desenvolvimento do varejo supermercadista. Gestão de negócios, p. 33. Disponível em: <http://www.imur.com.uy/imur/wp-content/uploads/2014/07/ebook_gestao_negocios%20def.pdf#page=34>. Acesso em: 10 jun. 2016.

9. COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO-CMMAD. **Nosso futuro comum.** Relatório de Brundtland. Rio de Janeiro: FGV, 1991.

10. CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA (CNI). SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). Inovação como diferencial competitivo o sucesso na trajetória de micro e pequena Empresas 1ed Atual- Brasília 2014. Disponível em: <http://arquivos.portaldaindustria.com.br/app/conteudo_24/2015/03/30/529/ARTEFINAL_MIOLO_MEI_CASES_MPEs-B2_13.01.151.pdf> Acesso em: 28 fev. 2016.

11. CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA-CNI. Perfil das indústrias nos estados. Disponível em: <<http://perfilestados.portaldaindustria.com.br/estado/ro#sthash.WjZ8D9QZdpuf>> Acesso em: 10 jun. 2016.

12. CORAL, Elisa. Modelo de planejamento estratégico para a sustentabilidade empresarial. 2002. 282f. Tese (Doutorado em Engenharia da Produção). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis – SC, 2002.

13. LASZLO, Chris. **Valor sustentável:** como as empresas mais expressivas do mundo estão obtendo bons resultados pelo empenho em iniciativas de cunho social. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2008.

14. LIGTERINGEN, Ernst ; ARBEX, Nelmara. GRI Sustentabilidade. 2012. Disponível em: <<https://www.globalreporting.org/resource/library/Portuguese-Starting-Points-2-G3.1.pdf>> Acesso em: 27 fev. 2016.

15. MENDES, Flávia Cristina Martins. Sustentabilidade no varejo: as práticas ambientais e suas implicações na consolidação da marca institucional. 2012. Dissertação (Mestrado em Interfaces Sociais da Comunicação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27154/tde-01082012-103710/>>. Acesso em: 18 fev. 2016.

16. Micro e Pequenas Empresas Geram 27% do PIB no Brasil. Disponível em:<<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/mt/noticias/Micro-e-pequenas-empresas-geram-27%25-do-PIB-do-Brasil>> Acesso em: 18 fev.2016.
17. Micro e Pequenas Empresas Sustentáveis. É possível? Disponível em:<<http://www3.ethos.org.br/cedoc/micro-e-pequenas-empresas-mais-sustentaveis-e-possivel/#.VsXDzrQrLIV>> Acesso em:18 fev.2016.
18. NEVES, Anderson de Araújo. Inovação e Sustentabilidade na Administração Pública: Uma Análise da institucionalização do conceito de compras verdes em unidade gestoras do governo Federal de Rondônia. Dissertação de Mestrado em Administração, Universidade Federal de Rondônia. Porto Velho,2013, 82 f.
19. OLIVEIRA, Djalma de Pinto Rebouças de. **Planejamento estratégico**: conceitos metodologia práticas. São Paulo: Atlas, 1999.
20. OLIVEIRAA, Lucas Rebello de et al. Sustentabilidade: da evolução dos conceitos à implementação como estratégia nas organizações. 2012. Disponível em:<http://www.scielo.br/pdf/prod/2011nahead/aop_0007_0245.pdf> Acesso em :18 fev. 2016.
- 21 PAZ, Fábio Josende, ISERHARD, Fernanda Zinn, KIPPER, Liane Mahlmann, **Sustentabilidade nas organizações**: vantagens e desafios. Convibra 2014.
22. PEROTONI, Kátia, SANTINI, Mônica Magalhães BERLATTO, Odir. 2013. Inter-relações entre a sustentabilidade ambiental e econômica. **Anais, VI Seminário de Iniciação Científica Curso de Ciências Contábeis da FSG**, v.4, n.1 (2013) – ISSN 2237-8472 .
23. PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico] : métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
24. Qual é a importância dos relatórios de sustentabilidade Disponível em <<http://exame.abril.com.br/mundo/noticias/qual-e-a-importancia-dos-relatorios-de-sustentabilidade>> Acesso em:19 fev. 2016 .
25. ROCHA, Tatiana Aparecida Coêlho. Análise do relatório GRI enquanto ferramenta para a mensuração da sustentabilidade empresarial. 2012. Dissertação (Mestrado em Administração de Organizações) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2012. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses /disponiveis/96/96132/tde-21122012-110538/>>. Acesso em: 18 fev. 2016.
26. ROMM, Joseph J. **Um passo além da qualidade**: como aumentar seus lucros e produtividade através de uma administração ecológica. São Paulo: Futura, 1996.
27. SANTANA, Naja Brandão, REBELATTO, Daisy Aparecida do Nascimento, PÉRICO, Ana Elisa. **A influência dos investimentos socioambientais sobre o valor da empresa**. XXVIII ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO. A integração de cadeias produtivas com a abordagem da manufatura sustentável. Rio de Janeiro, RJ, Brasil,13 a 16 de outubro de 2008.

28. SANTANA, Naja Brandão. **Responsabilidade socioambiental e valor da empresa**: uma análise por envoltória de dados em empresas distribuidoras de energia elétrica. Universidade de São Paulo, Escola de Engenharia de São Carlos. São Carlos: 2008.
29. SEIFFERT, M. E. B. ISO 14001: **Sistemas de gestão ambiental**. São Paulo: Atlas, 2005.
30. SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS – SEBRAE. A evolução das microempresas e empresas de pequeno porte de 2009-2012 Brasil. 2014. Disponível em :< [http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/800d694ed9159de5501bef0f61131ad4/\\$File/5175.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/800d694ed9159de5501bef0f61131ad4/$File/5175.pdf)>. Acesso em: 18 fev. 2016.
31. SIENA, Osmar. Método para avaliar desenvolvimento sustentável: técnicas para escolha e ponderação de aspectos e dimensões. **Revista Produção**, v. 18, n. 2, 2008.
- 32 SIENA, Osmar; COSTA, Gleimíria B. **Desenvolvimento sustentável**: algumas questões sobre a construção de indicadores. Seminário sobre sustentabilidade, v. 2, 2007.
33. SIENA, Osmar; COSTA, Gleimíria Batista DA; DE OLIVEIRA, Oleides Francisca. **Desenvolvimento sustentável**: discussão conceitual. 2º Seminário de Sustentabilidade, 2007.
34. SILVA, Adriano Camiloto da. TORRES NETO, Diogo Gonzaga. QUINTINO, Simone Marçal (Orgs.). **Manual do Artigo Científico do Curso de Administração**. Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR. Cacoal: 2010.
35. TACHIZAWA, Takeshy. POZO, Hamilton. **Responsabilidade socioambiental no contexto brasileiro**: um indicador para avaliar a responsabilidade social e ambiental nas empresas. IX ENGEMA - Encontro Nacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente. Curitiba: 2007.
- 36.TORRES, Lindsay de Oliveira Mesquita. **Análise de indicadores de qualidade de vida**: uma pesquisa em Manaus (2001 a 2002). Solapur: Laxmi Book Publication & Lulu Press, USA, 2015.
37. VAN BELLEN, Hans Michael. Indicadores de sustentabilidade: um levantamento dos principais sistemas de avaliação. Cadernos EBAPE. Br, v. 2, n. 1, p. 01-14,2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cebape/v3n3/v3n3a12.pdf>><http://www.scielo.br/pdf/cebape/v3n3/v3n3a12.pdf>>. Acesso 18 fev. 2016.
38. VASCONCELOS, Patrício Henrique de, **Viabilidade da adoção dos indicadores de sustentabilidade da diretriz GRI na estratégia de sustentabilidade organizacional em redes de micro e pequenas empresas**. Dissertação de Mestrado em Engenharia de Produção, Programa de Pós Graduação em Engenharia de Produção. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2012.
39. XXXII Encontro Nacional de Engenharia de Producao. Desenvolvimento Sustentável e Responsabilidade Social: As Contribuições da Engenharia de Produção Bento Gonçalves, RS, Brasil, 15 a 18 de outubro de 2012, revista sustentabilidade

como uma estratégia empresarial Disponível em:<http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2012_TN_STO_163_950_20480.pdf> Acesso em: 18 fev. 2016.

40. YAGASAKI, Cintia Akemi, MARTINS, Antonio Roberto. **Desenvolvimento sustentável e responsabilidade social**: As Contribuições da Engenharia de Produção XXXII encontro nacional de engenharia de produção Bento Gonçalves, RS, Brasil, 15 a 18 de outubro de 2012.

ANEXO

ANEXO A: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) a participar, como voluntário (a), da pesquisa **Sustentabilidade na Indústria: um estudo em empresas vinculadas à ACIEO**, no caso de você concordar em participar, favor assinar ao final do documento. Sua participação não é obrigatória, e, a qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador (a) ou com a instituição.

Você receberá uma cópia deste termo onde consta o telefone e endereço do pesquisador (a) principal, podendo tirar dúvidas do projeto e de sua participação.

PROGRAMA: Título de Bacharel em Administração – Fundação Universidade Federal de Rondônia - UNIR

PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL: Luciana Souza Araújo dos Santos

ENDEREÇO: Rua Novo Oeste nº 3255, Bairro: Vista Alegre, Espigão do Oeste – RO

TELEFONE: (69) 8402-9162

OBJETIVOS:

- I. Identificar as ações de sustentabilidade ligadas às dimensões social, econômico e ambiental, pelas indústrias;**
- II. Apontar, a partir da identificação das ações, as que predominam nas empresas, bem como as dimensões que se sobressaem;**
- III. Identificar como os gestores decidem, divulgam e envolvem os colaboradores nas ações de sustentabilidade envolvendo os três eixos temáticos.**

PROCEDIMENTOS DO ESTUDO: Os dados coletados serão tabulados e analisados para fechamento do Artigo para Graduação no curso de Administração da Universidade Federal de Rondônia.

RISCOS E DESCONFORTOS: a pesquisa não oferece nenhum risco ou prejuízo ao participante.

BENEFÍCIOS: Incentivar a prática de uma gestão sustentável abrangendo assim os três pilares: econômico, social e ambiental.

CUSTO/REEMBOLSO PARA O PARTICIPANTE: Não haverá nenhum gasto ou pagamento com sua participação.

CONFIDENCIALIDADE DA PESQUISA: Garantia de sigilo que assegure a sua privacidade quanto aos dados confidenciais envolvidos na pesquisa. Os dados e o seu nome não serão divulgados.

Assinatura do Participante: _____

ANEXO B: TERMO DE ISENÇÃO DE RESPONSABILIDADE

Eu, Luciana Souza Araújo dos Santos, DECLARO para todos os fins de direito e que se fizerem necessários que isento completamente a Fundação Universidade Federal de Rondônia – Câmpus Professor Francisco Gonçalves Quiles em Cacoal, o orientador e os professores indicados para comporem o ato de defesa presencial, de toda e qualquer responsabilidade pelo conteúdo e ideias expressas no presente trabalho de conclusão de curso.

Estou ciente de que poderei responder administrativa, civil e criminalmente em caso de plágio comprovado.

Cacoal / RO, 01 de Dezembro de 2016

Luciana Souza Araújo dos Santos

APÊNDICE

APÊNDICE A- QUESTIONÁRIO QUE SERÁ APLICADOS AOS GESTORES DAS INDÚSTRIAS VINCULADAS À ACIEO, NO MUNICÍPIO DE ESPIGÃO DO OESTE-RO.

1. Idade.

<input type="checkbox"/> 20-24 anos	<input type="checkbox"/> 35-39 anos	<input type="checkbox"/> 50-54 anos	<input type="checkbox"/> 65-69 anos
<input type="checkbox"/> 25-29 anos	<input type="checkbox"/> 40-44 anos	<input type="checkbox"/> 55-59 anos	<input type="checkbox"/> 70-74 anos
<input type="checkbox"/> 30-34 anos	<input type="checkbox"/> 45-49 anos	<input type="checkbox"/> 45-49 anos	<input type="checkbox"/> 75-79 anos

2. Sexo.

☐ feminino ☐ masculino

Objetivos 1 e 2: ações de sustentabilidade adotadas pela indústria envolvendo as dimensões ou três eixos temáticos: social, econômico e ambiental.

Para as questões a seguir, marque a que tiver a relevância condizente com a indústria.

Considerando (1 nenhuma relevância e 10 muita relevância).

3. Qual a relevância de uma gestão sustentável?

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ 7 ☐ 8 ☐ 9 ☐ 10

4. Para a empresa. Qual a relevância de os colaboradores também fazerem parte da gestão sustentável?

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ 7 ☐ 8 ☐ 9 ☐ 10

5. Qual o grau de dificuldade de executar a parte teórica da gestão sustentável?

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ 7 ☐ 8 ☐ 9 ☐ 10

6. Qual a importância de executar uma administração sustentável numa empresa localizada no interior do estado de Rondônia?

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ 7 ☐ 8 ☐ 9 ☐ 10

7. Qual o grau de facilidade de executar a parte teórica da gestão sustentável?

☐ 1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ 7 ☐ 8 ☐ 9 ☐ 10

8. A prática dos três eixos: social, econômico e ambiental é visto como uma oportunidade de negócio?

☐ sim ☐ não

Por quê? _____

9. Assinale a seguir quais as ações de sustentabilidade que a indústria adota considerando cada dimensão.

Dimensão SOCIAL	Dimensão ECONÔMICA	Dimensão AMBIENTAL
AÇÕES	AÇÕES	AÇÕES
<input type="checkbox"/> Saúde dos trabalhadores. <input type="checkbox"/> Segurança dos trabalhadores <input type="checkbox"/> Integração de comunidades. <input type="checkbox"/> Envolvimento de comunidades <input type="checkbox"/> Direitos humanos <input type="checkbox"/> Exposição a substância tóxicas. <input type="checkbox"/> Ergonomia <input type="checkbox"/> Treinamento <input type="checkbox"/> Cumprimento das práticas Trabalhistas <input type="checkbox"/> Diversidade cultural <input type="checkbox"/> Desenvolvimento da comunidade/sociedade <input type="checkbox"/> Responsabilidade social <input type="checkbox"/> promoção e participação em projetos de cunho social	<input type="checkbox"/> Empregos, crescimento econômico <input type="checkbox"/> Aumento ou estabilidade do faturamento <input type="checkbox"/> Tributos pagos ao governo <input type="checkbox"/> Folha de pagamento <input type="checkbox"/> Aumento das exportações <input type="checkbox"/> Receita organizacional <input type="checkbox"/> Investimentos <input type="checkbox"/> Parcerias para suporte de escolas/faculdades <input type="checkbox"/> Vantagem competitiva <input type="checkbox"/> Qualidade e custo <input type="checkbox"/> Estratégias de negócios	<input type="checkbox"/> Consumo consciente dos recursos energia. <input type="checkbox"/> Emissão na atmosfera Materiais tóxicos <input type="checkbox"/> Reciclagem, <input type="checkbox"/> Remanufatura <input type="checkbox"/> Redução das Emissões de gases nocivos <input type="checkbox"/> Conformidade com as normas ambientais <input type="checkbox"/> Consumo consciente dos recursos água. <input type="checkbox"/> Uso racional dos materiais utilizados na produção. <input type="checkbox"/> Exigência de um posicionamento socioambiental dos fornecedores <input type="checkbox"/> Investimentos na biodiversidade <input type="checkbox"/> Programa de reciclagem e Preservação do meio ambiente. <input type="checkbox"/> Tecnologias limpas <input type="checkbox"/> Tratamento de efluentes e resíduos <input type="checkbox"/> Utilização sustentável de recursos naturais

10. Assinalar as ações das dimensões de sustentabilidade que a empresa teve maior dificuldade em implantar

Dimensão SOCIAL AÇÕES	Dimensão ECONÔMICA AÇÕES	Dimensão AMBIENTAL AÇÕES
<input type="checkbox"/> Saúde dos trabalhadores. <input type="checkbox"/> Segurança dos trabalhadores <input type="checkbox"/> Integração de comunidades. <input type="checkbox"/> Envolvimento de comunidades <input type="checkbox"/> Direitos humanos <input type="checkbox"/> Exposição a substância tóxicas. <input type="checkbox"/> Ergonomia <input type="checkbox"/> Treinamento <input type="checkbox"/> Cumprimento das práticas Trabalhistas <input type="checkbox"/> Diversidade cultural <input type="checkbox"/> Desenvolvimento da comunidade/sociedade <input type="checkbox"/> Responsabilidade social <input type="checkbox"/> promoção e participação em projetos de cunho social	<input type="checkbox"/> Empregos, crescimento econômico <input type="checkbox"/> Aumento ou estabilidade do faturamento <input type="checkbox"/> Tributos pagos ao governo <input type="checkbox"/> Folha de pagamento <input type="checkbox"/> Aumento das exportações <input type="checkbox"/> Receita organizacional <input type="checkbox"/> Investimentos <input type="checkbox"/> Parcerias para suporte de escolas/faculdades <input type="checkbox"/> Vantagem competitiva <input type="checkbox"/> Qualidade e custo <input type="checkbox"/> Estratégias de negócios	<input type="checkbox"/> Consumo consciente dos recursos energia. <input type="checkbox"/> Emissão na atmosfera Materiais tóxicos <input type="checkbox"/> Reciclagem, <input type="checkbox"/> Remanufatura <input type="checkbox"/> Redução das Emissões de gases nocivos <input type="checkbox"/> Conformidade com as normas ambientais <input type="checkbox"/> Consumo consciente dos recursos água. <input type="checkbox"/> Uso racional dos materiais utilizados na produção. <input type="checkbox"/> Exigência de um posicionamento socioambiental dos fornecedores <input type="checkbox"/> Investimentos na biodiversidade <input type="checkbox"/> Programa de reciclagem e Preservação do meio ambiente. <input type="checkbox"/> Tecnologias limpas <input type="checkbox"/> Tratamento de efluentes e resíduos <input type="checkbox"/> Utilização sustentável de recursos naturais

11. Assinalar quais as ações das dimensões de sustentabilidade a empresa teve maior facilidade em implantar

Dimensão SOCIAL AÇÕES	Dimensão ECONÔMICA AÇÕES	Dimensão AMBIENTAL AÇÕES
<input type="checkbox"/> Saúde dos trabalhadores. <input type="checkbox"/> Segurança dos trabalhadores <input type="checkbox"/> Integração de comunidades. <input type="checkbox"/> Envolvimento de comunidades <input type="checkbox"/> Direitos humanos <input type="checkbox"/> Exposição a substância tóxicas. <input type="checkbox"/> Ergonomia <input type="checkbox"/> Treinamento <input type="checkbox"/> Cumprimento das práticas Trabalhistas <input type="checkbox"/> Diversidade cultural <input type="checkbox"/> Desenvolvimento da comunidade/sociedade <input type="checkbox"/> Responsabilidade social <input type="checkbox"/> promoção e participação em projetos de cunho social	<input type="checkbox"/> Empregos, crescimento econômico <input type="checkbox"/> Aumento ou estabilidade do faturamento <input type="checkbox"/> Tributos pagos ao governo <input type="checkbox"/> Folha de pagamento <input type="checkbox"/> Aumento das exportações <input type="checkbox"/> Receita organizacional <input type="checkbox"/> Investimentos <input type="checkbox"/> Parcerias para suporte de escolas/faculdades <input type="checkbox"/> Vantagem competitiva <input type="checkbox"/> Qualidade e custo <input type="checkbox"/> Estratégias de negócios	<input type="checkbox"/> Consumo consciente dos recursos energia. <input type="checkbox"/> Emissão na atmosfera Materiais tóxicos <input type="checkbox"/> Reciclagem, <input type="checkbox"/> Remanufatura <input type="checkbox"/> Redução das Emissões de gases nocivos <input type="checkbox"/> Conformidade com as normas ambientais <input type="checkbox"/> Consumo consciente dos recursos água. <input type="checkbox"/> Uso racional dos materiais utilizados na produção. <input type="checkbox"/> Exigência de um posicionamento socioambiental dos fornecedores <input type="checkbox"/> Investimentos na biodiversidade <input type="checkbox"/> Programa de reciclagem e Preservação do meio ambiente. <input type="checkbox"/> Tecnologias limpas <input type="checkbox"/> Tratamento de efluentes e resíduos <input type="checkbox"/> Utilização sustentável de recursos naturais

Objetivo 3: Como os gestores decidem, divulgam e envolvem os colaboradores nas ações de sustentabilidade.

12. Qual o meio de comunicação que a empresa divulga sobre o desenvolvimento sustentável?

- a) ☐ internet (site empresa)
- b) ☐ internet (email)
- c) ☐ quadro de aviso na empresa
- d) ☐ reunião
- e) ☐ outros: _____

13. Como envolvem os colaboradores nas ações de sustentabilidade?

- a) ☐ reunião geral para discussão e planejamento conjunto
- b) ☐ reunião setorial para discussão e planejamento conjunto
- c) ☐ comunicado escrito para somente informar
- d) ☐ comunicado por meio eletrônico para somente informar
- e) ☐ comunicado pessoal (verbal) para somente informar
- f) ☐ outros: _____

14. Quais são as maneiras que decidem sobre as ações de sustentabilidade?

- a) ☐ reunião com os colaboradores e chefes
- b) ☐ reunião somente com os chefes
- c) ☐ decisão somente da direção
- d) ☐ decisão em parceria com os fornecedores
- e) ☐ reuniões na ACIEO.
- f) ☐ outros

15. As ações de sustentabilidade envolvem quais setores da empresa?

16. Como controla as ações de sustentabilidade nas diversas áreas ou setores da empresa?

17. Como registra os dados do controle das ações de sustentabilidade para elaboração de relatório?

18. Qual a periodicidade dos relatórios?